

# Segurança, de novo

Nunca é demais ressaltar a importância do problema de segurança de Brasília, capital da República. Neste momento, o GDF lançou uma oportuna campanha de segurança de trânsito, que tem sido, infelizmente, causador de tantos acidentes com vítimas fatais no Distrito Federal. Mas esse é só um dos aspectos do problema geral da segurança pública, ainda que seja relevante e mereça a atenção permanente das autoridades e da própria comunidade.

Outras questões igualmente importantes estão na ordem do dia da segurança no DF. O mais antigo e espinhoso continua sendo o velho problema do repasse de verbas da União para custeio da segurança pública na cidade sede dos três poderes federais. Melhor dizendo: não só o do repasse de verbas mas, principalmente, o da responsabilidade da União com a unidade federativa que lhe serve de capital.

As notícias são deprimentes nesse aspecto. É o próprio secretário da Fazenda do GDF quem adverte para o corte de verbas federais nesse setor, onde trabalham hoje cerca de 15 mil policiais civis e militares. Por sua vez, os próprios policiais, por meio de suas entidades de classe, lançam a advertência de que poderá ocorrer "o caos" no Distrito Federal com a diminuição de verbas

da União, constitucionalmente obrigada ao custeio desse setor.

Como já temos advertido por diversas vezes, se não existe uma deliberada política de má vontade do Governo Federal com relação à transferência de verbas para Brasília, por outro lado é evidente que também inexistente clima de lua-de-mel. É responsabilidade intransferível do Buriti lutar pela defesa dos recursos da União, tanto dos constitucionais — segurança — quanto dos voluntários, expressos nas verbas para pagamento de pessoal de educação e de saúde.

Da mesma forma, é dever indeclinável dos setores representativos do DF se engajarem nessa mesma luta. A bancada de oito deputados federais e de três senadores, mais a unanimidade dos 24 deputados distritais, além dos setores representativos da sociedade civil, precisam se unir, numa só voz, por cima de divergências políticas e partidárias, para assegurar os indispensáveis recursos da União à segurança pública, educação e saúde da sede da República.

A segurança pública, é bom repetir, tomada em sua forma abrangente — policiamento ostensivo, repressão a crimes, trânsito etc — não é matéria de interesse exclusivo do DF e de sua população, mas dos próprios integrantes dos poderes da República, que aqui vivem e trabalham.